

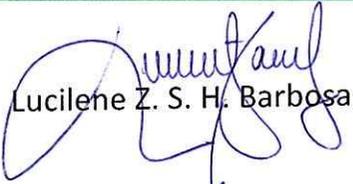
DÉCIMA SEGUNDA ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO IPRESBS, GESTÃO 2022 / 2024, REALIZADA DIA QUINZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.

Às dez horas do dia quinze de Dezembro de dois mil e vinte e três, na sede do IPRESBS, situada na Rua Alfredo Klimmek, número quatrocentos e trinta e nove, centro, no Município de São Bento do Sul, Estado de Santa Catarina, reuniram-se o Comitê de Investimentos do IPRESBS. Presente os membros Srs. Clifford Jelinsky, Lucilene Zélia dos Santos Haidar Barbosa, Marco Rodrigo Redlich, Ivana Aparecida Pereira e Marcos Gertler. A reunião foi conduzida pelo Diretor Presidente do IPRESBS Clifford Jelinsky, que dado o quórum legal, abriu os trabalhos e cumprimentou a todos. Também compareceram de forma online os representantes da SMI Consultoria, os Srs. Rafael Demeneghi e Igor Almeida. Igor iniciou sua fala nos trazendo considerações quanto ao cenário econômico mundial. Nos estados unidos tivemos a divulgação do CPI de novembro, que veio dentro do esperado (3,10% PCE 3,00%), mas ao detalhar os componentes percebemos que os serviços ainda estão pressionados e por essa razão eles devem manter essa taxa de juros por algum tempo. O que trouxe um pouco de aversão ao risco foi a divulgação do relatório payroll, que contrariou os relatórios anteriores de emprego (JOLTs e ADP) pois neste caso, mostrou um crescimento de acima do esperado (199mil) e fez com que a taxa do desemprego caísse. Nesta semana, a taxa de juros foi mantida entre 5,25% e 5,50%, mas o que trouxe bastante surpresa e está expandindo o otimismo de mercado é que os membros do FED já têm expectativa de 3 cortes de juros para o ano que vem (em torno de 0,75%) e o mercado já está projetando a queda de até 1,5% para março como antecipação desse processo de queda. Na Zona do Euro, temos uma inflação de 2,40% e um núcleo de 3,60%, o que é muito positivo, dependendo do banco central para evitar uma possível recessão através da redução da taxa de juros que está em 4,50%. Conectando esta informação com resultado do PIB do terceiro trimestre, que foi de -0,1%, percebemos que alguns países já estão em recessão técnica. Na China, por outro lado, ainda vemos um resultado deflacionário de -0,50%. O PIB está crescendo agora no terceiro trimestre cerca de 1,30%, existe a expectativa de um crescimento de até 5,00% este ano. As perspectivas são de que haja mais estímulos do governo, visto que devido aos gastos, tiveram uma redução em sua nota de crédito. Igor, continuando sua fala, passou algumas considerações quanto às expectativas para os próximos meses em relação aos Estados Unidos, China e Zona do Euro. Quanto aos Estados Unidos, na questão monetária tem-se uma expectativa de queda de juros e as bolsas estão renovando as máximas. Já na questão fiscal, é importante lembrar que ano que vem teremos eleições e um terço da dívida será paga ano que vem, podendo haver uma renovação da dívida com uma taxa de juros mais alta, o que pode gerar um ruído fiscal. Na China, vivemos um momento de incertezas pois as divulgações são mistas, algumas mostram que a economia está desacelerando e outras que está apresentando crescimento. Então a depender do ritmo de crescimento da China, pode haver influência sobre o preço das commodities ano que vem. Já na Zona do Euro, o problema da inflação está ficando para trás e a principal preocupação é tentar recuperar esta economia que está muito enfraquecida. No Brasil, a inflação veio 0,28% em novembro e o principal responsável por esta alta vem do setor de alimentação, que sofreu durante este ano com o fenômeno El Niño. O IPCA acumulado de 12 meses entra para o teto da meta de inflação deste

ano com 4,48% mostrando que o Banco Central realizou um bom serviço, o que está trazendo um otimismo no mercado. Existe um cenário favorável para este processo de queda de juros, que deve cair 0,50% ao mês. Juntamente à este cenário, é importante considerarmos que a queda esperada dos juros pode ser influenciada por ruídos fiscais, desinflação lenta e sinais de uma economia enfraquecida. Sobre a atividade econômica, foi apresentado o PIB do terceiro trimestre que mostra um crescimento de 0,1%, o mercado de trabalho está resiliente com uma alta de 190mil empregos e variação salarial de -0,30%, e a taxa de desemprego está em 7,6%. Quanto à política fiscal, neste ano se manteve a meta do arcabouço fiscal de déficit zero dentro da lei de diretrizes orçamentárias. Recentemente estamos tendo várias aprovações com o intuito de aumentar a arrecadação, como por exemplo a tributação de apostas esportivas, a reforma tributária e a subvenção do ICMS. Entretanto, mesmos com estas medidas, a receita caiu 4,00% e as despesas subiram 5,70%. Na questão monetária, ainda visualizamos um processo desinflacionario e existe a possibilidade de alteração no ritmo de queda da SELIC, se o orçamento atrapalhar a expectativa de inflação, pode ser que o ritmo de queda da taxa da SELIC caia. Esse processo, pode levar o banco central a acelerar seu ritmo de queda. Na questão fiscal, ainda existe um pessimismo sobre a capacidade orçamentária par o próximo ano. Em questões externas, ainda existe a continuidade das guerras que afetam a precificação das commodities e além disto, dependemos dos resultados obtidos na economia chinesa e americana. Assim, Igor passa a palavra ao Rafael Demeneghi, para que nos passe suas considerações sobre a atual composição da carteira do instituto. Atualmente a carteira tem 17,90% em CDI e a projeção é que continue cumprindo meta nos próximos meses, e também que em 2024 passe a rodar abaixo da meta. O CDI/ IRFM1 e o NTN-B marcado na curva, por apresentarem volatilidade baixa, são muito bons para a carteira do instituto. Juntamente a estes, temos a NTN-B 2024 que corresponde a 11,70% do PL, que são fundos que entregarão a meta atuarial acumulada desde o momento em que o instituto fez o aporte até agosto de 2024 e da mesma forma, apresentam baixa volatilidade. Ainda dentro da renda fixa, temos o IMA-B 5+ (5,80%) e o IMA-B/VERTICE 30 (9,50%), que estão bem alocados dentro do atual cenário. Nos demais segmentos, que trazem um pouco mais de risco de mercado, temos a RENDA VARIÁVEL (4,90%), o investimento no EXTERIOR (1,00%) e FIP/MULTIMERCADO (2,20%). Em novembro foi aconselhado o investimento em uma NTN-B mais curta, e este movimento foi assertivo pois o instituto pegou uma taxa de 5,63%, que agora já caiu para 5,20%. Por hora, fica suspenso novos aportes em títulos públicos. O recomendado agora são novos aportes em CDI, e para as letras financeiras será necessário analisar caso a caso, para comprovação da lucratividade dos prêmios. Em 2024 vamos ter 12% de NTN-B e 18% de CDI para reinvestir. **Movimentações:** Lucilene informou as movimentações: Compra Letra Financeira do Bradesco no valor de R\$ 15.000.00,00, com vencimento em 18/12/2028, o banco vencedor foi o Bradesco com taxa de 5,70%, o Santander cotou a 5,42% e o Itaú a 5,08% . Compra aprovada pelo Comitê de Investimentos e SMI Consultoria. Os valores recebidos de contribuições e compensação previdenciária foram aplicados em fundo DI. Aprovado pelo Comitê e SMI Consultoria. Assim, nada mais havendo a tratar, esta foi declarada por encerrada, da qual, para constar eu, Tatiane Kellner, fui nomeada pelo Diretor Presidente a lavrar a presente ata. São Bento do Sul – Santa Catarina, quinze de dezembro de dois mil e vinte e três.....



Clifford Jelinsky



Lucilene Z. S. H. Barbosa



Marco Rodrigo Redlich



Marcos Gertler



Ivana Aparecida Pereira

Lista de Presença

COMITÊ INVESTIMENTOS		Assinatura
Conselheiro		
Clifford Jelinsky	Titular	
Luciene Zélia dos Santos Haidar Barbosa	Titular	
Ivana Aparecida Pereira	Titular	
Marco Rodrigo Redlich	Titular	
Marcos Gertler	Titular	
Iracema Bayer Rosá	Suplente	
Monica Inês Rank Lemke	Suplente	